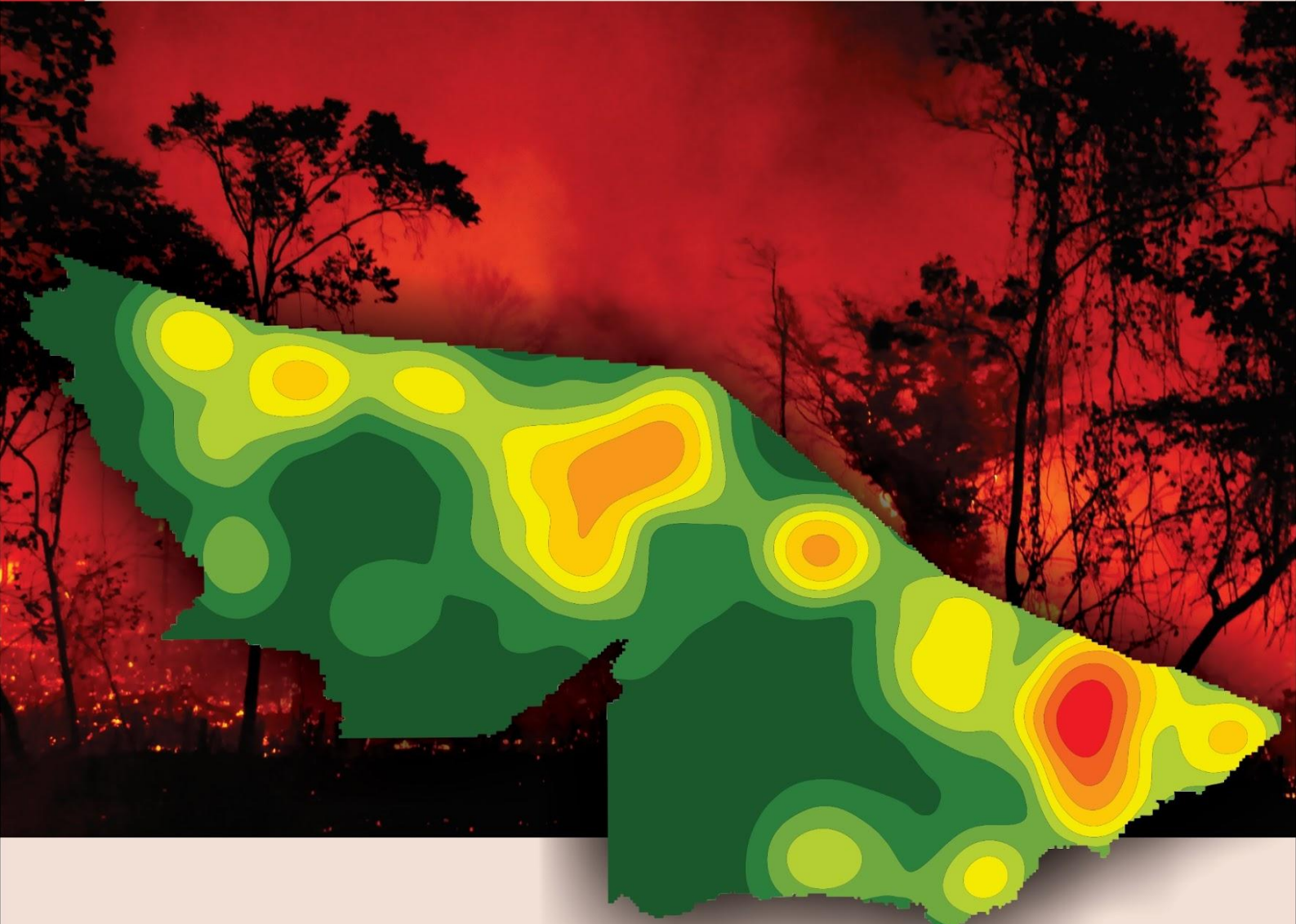




GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
Comissão Estadual de Gestão de Riscos Ambientais - CEGdRA

RELATÓRIO DE QUEIMADAS ESTADO DO ACRE



UNIDADE DE SITUAÇÃO
MONITORAMENTO
HIDROMETEOROLÓGICO



Novo Acre 
Governo parceiro, povo empreendedor.

UNIDADE DE SITUAÇÃO

MONITORAMENTO HIDROMETEOROLÓGICO

Este monitoramento tem como objetivo apresentar dados referentes às queimadas e aos incêndios florestais na Amazônia legal e no Estado do Acre, usando o Satélite de Referência AQUA MT-INPE. Este relatório contém o resumo diário do monitoramento de focos de calor, risco de fogo e qualidade do ar no estado do Acre, segundo dados do CPTEC/ INPE.

Coordenação

Vera Lúcia Reis

Elaboração

Tatiane Mendonça de Lima
Ylza Marluce Silva de Lima
Alan dos Santos Pimentel

Colaboradores

Maria Nucélia Mendes da Silva
Luis Fernando Moreira dos Reis
Erikis Fernando Pereira
Maria Aparecida Neri da Costa

Instituições Parceiras

INPE, CEMADEN, CBMAC,
UFAC, CPTEC, SIPAM

Realização

SEMA/IMC

Apoio

FUNTAC



cegdra@gmail.com



68 3213-3156



Rua das Acácias nº 279 Distrito Industrial
CEP 69920-175 - Rio Branco
Acre - Brasil

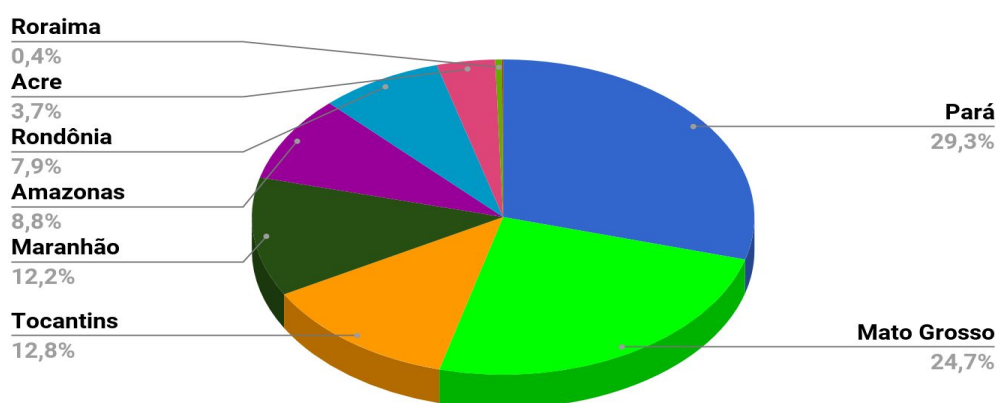
22/09/2017

www.imc.ac.gov.br

1. Monitoramento de Focos de Calor – Amazônia Legal

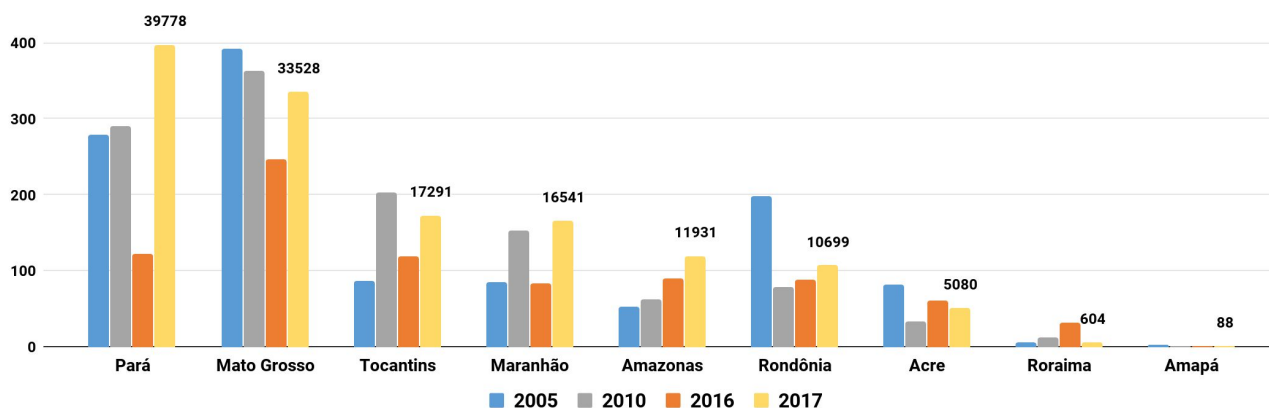
Em 2017, na Amazônia Legal, no período de **01.01.2017 a 22.09.2017**, foram registrados **133.402** focos de calor segundo o Satélite de Referência AQUA MT-INPE, dos quais 29.3% no estado do Pará (39.778), 24.7% no Mato Grosso (33.528) e 12.8% no Tocantins (17.291). O Acre está em 7º lugar no ranque, com 5.080 focos (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição percentual dos focos de calor acumulados em 2017 na Amazônia legal



A Figura 2 abaixo indica a distribuição dos focos de calor no ano de 2017 na Amazônia Legal em comparação aos anos de maior criticidade de secas - **2005, 2010 e 2016**.

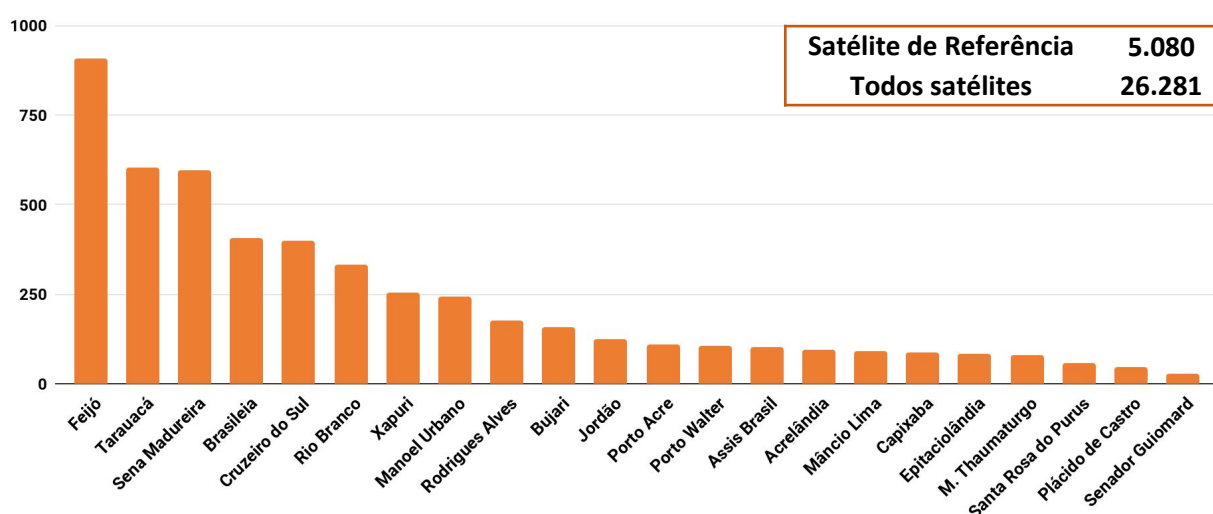
Figura 2 – Distribuição comparativa dos focos de calor acumulados na Amazônia legal, nos anos de 2005, 2010, 2016 e 2017



2. Monitoramento de Focos de Calor – Estado do Acre

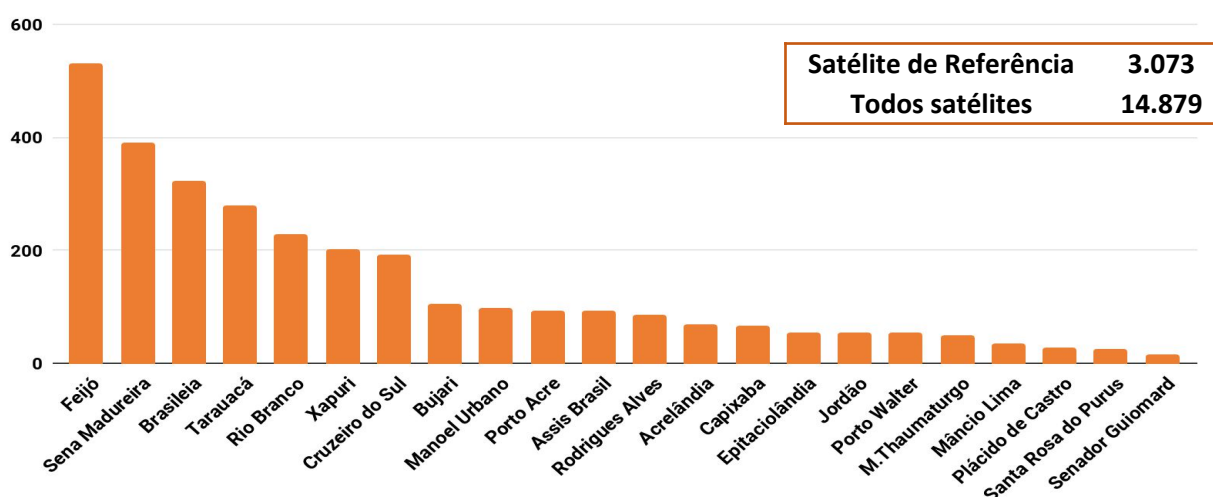
Os focos de calor acumulados no estado do Acre, no período de **01.01.2017 a 22.09.2017** corresponde a **5.080 focos**, segundo dados do Satélite de Referência AQUA MT-INPE, com destaque para os municípios de Feijó, Tarauacá e Sena Madureira (Figura 3).

Figura 3 – Distribuição dos focos de calor acumulados em 2017 no Estado



O acumulado mensal registrado no estado do Acre corresponde a **3.073 focos de calor**, no período de **01.09.2017 a 22.09.2017**, os municípios de Feijó e Sena Madureira lideram o ranque com maior acumulado de focos de calor, segundo dados do Satélite de Referência AQUA MT-INPE (Figura 4).

Figura 4 – Distribuição dos focos de calor acumulados no mês de 01.09.2017 a 22.09.2017



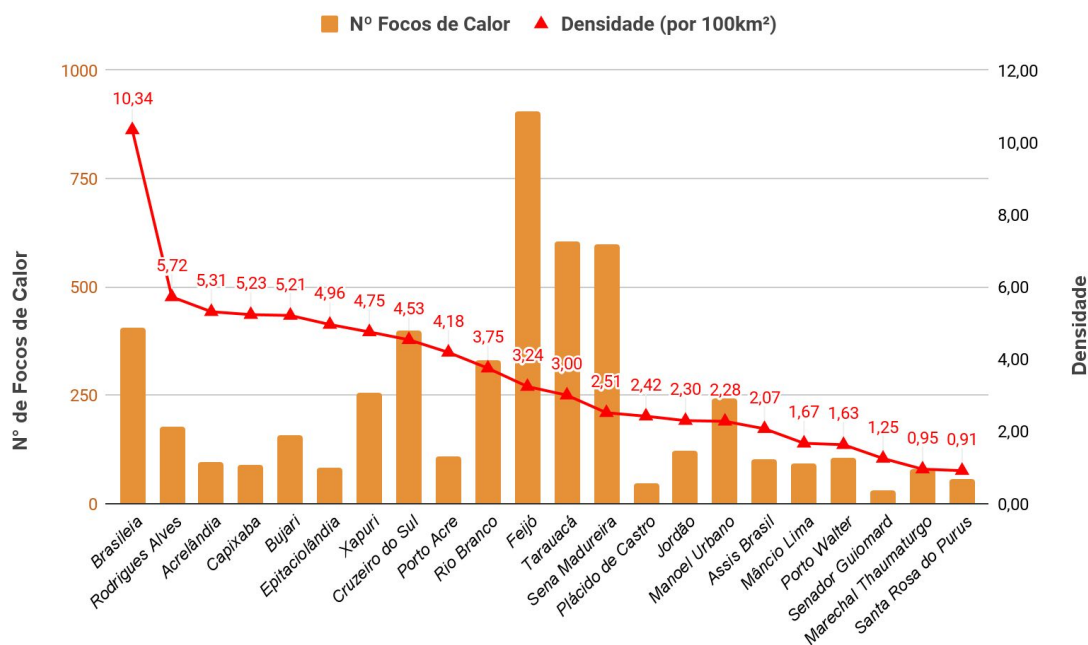
O acumulado de focos de calor no estado do Acre, por classe fundiária, no período de **01.01 a 22.09.2017**, indica maior ocorrência nas áreas de **Projetos de Assentamento, Propriedades Particulares e Áreas Discriminadas**, conforme pode ser observado na Figura 5 a seguir.

Figura 5 – Distribuição dos focos de calor acumulados de 01.01.2017 a 22.09.2017 por classe fundiária

Focos acumulados por classe fundiária no estado do Acre			
	Focos do dia 21/09 a 22/09 (até 11h00)	Acumulados no mês Setembro	Acumulados no ano
Área sem Estudo Discriminatório	61	292	527
Área Arrecadada	17	99	145
Projetos de Assentamento	96	716	1155
Área Discriminada	78	507	980
Propriedades Particulares	88	707	1134
Terra Indígena	20	112	234
Unidade de Conservação	149	641	905

A Figura 6 a seguir indica que, no período de **01.01.2017 a 22.09.2017**, o município de **Feijó** apresentou maior acumulado de focos de calor, entretanto o município de **Brasileia** registra o maior número de focos por km² em seu território, ou seja, maior densidade de ocorrência em relação aos demais municípios. Neste sentido, o município de **Brasileia** torna-se prioritário para ações de combate e controle de queimadas e incêndios florestais.

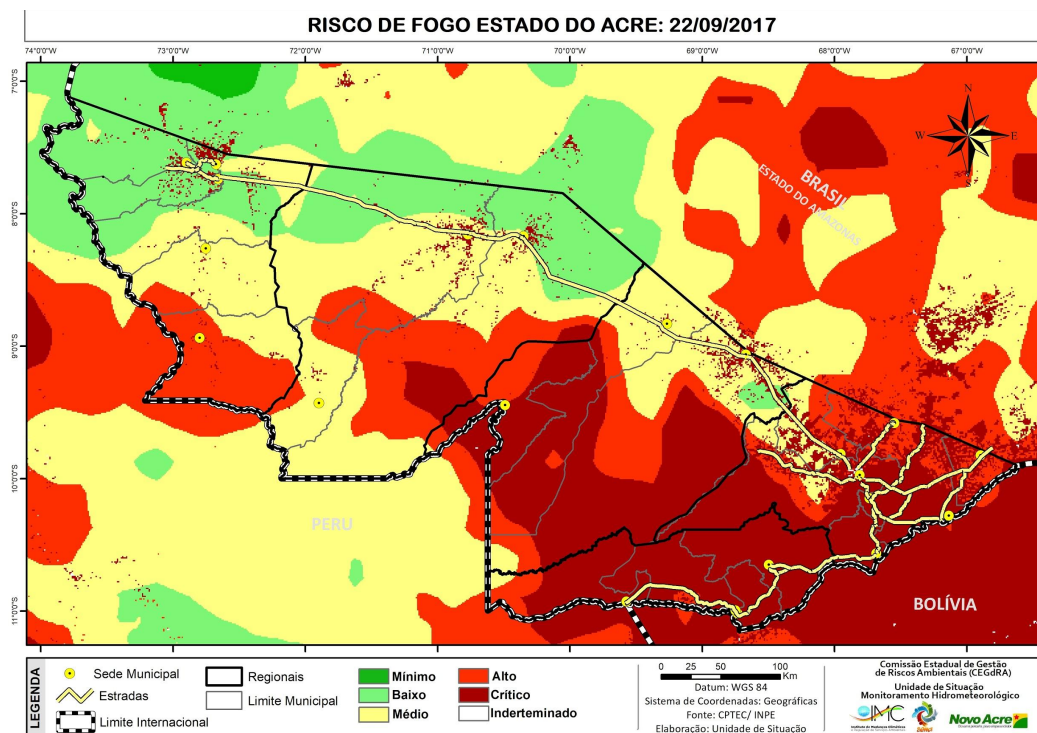
Figura 6 – Ocorrência de focos de calor e densidade por km², por município em 2017



3.1 Risco de Fogo

O Risco de Fogo foi gerado em 22/09/2017 com dados dos últimos 120 dias e prognósticos pelos Modelos Regional ETA 15 km e Global T213 63 km (América Central, Caribe e México) do CPTEC com inicialização em 21/09/2017 - 00 ou 12 UTC (Figura 7).

Figura 7 – Risco de Fogo para o estado do Acre em 22.09.2017/INPE-Proarco



O princípio do Risco de Fogo é de que quanto mais dias seguidos sem chuva, maior o risco de queima da vegetação (INPE). O mapa acima representa o risco de fogo para o estado do Acre conforme a descrição do risco por regional.

Regional Alto Acre: Os municípios apresentam risco de fogo ALTO a CRÍTICO, e com pontos isolados de MÉDIO.

Regional Baixo Acre: Os municípios apresentam risco de fogo MÉDIO a CRÍTICO principalmente ao longo das rodovias.

Regional Purus: Os municípios de apresentam risco de fogo ALTO a CRÍTICO e demais regiões apresentam risco de fogo BAIXO a MÉDIO.

Regional Tarauacá Envira: Os municípios de Tarauacá e Feijó apresentam risco de fogo de BAIXO a CRÍTICO. Jordão apresenta risco de fogo MÉDIO a ALTO.

Regional Juruá: Os municípios de Mâncio Lima, Rodrigues Alves e Cruzeiro do Sul apresentam risco de fogo BAIXO a CRÍTICO, e demais regiões apresentam risco de fogo MÉDIO a ALTO.

Neste sentido a orientação é evitar o uso do fogo, sob pena de ocorrência de incêndios descontrolados.



5. Glossário

SIGLAS INSTITUCIONAIS

SEMA – Secretária de Estado de Meio Ambiente do Acre

IMC – Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais

FUNTAC – Fundação de Tecnologia do Estado do Acre

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

CEMADEN – Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais

CBMAC – Corpo de Bombeiros Militar do Acre

UFAC – Universidade Federal do Acre

CPTEC – Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos

SIPAM – Sistema de Proteção da Amazônia

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia

NASA - National Aeronautics and Space Administration-EUA

SIGLAS TÉCNICAS

Satélite de Referência – AQUA do Programa EOS (Earth Observing System) com sensor MODIS (<http://www.dgi.inpe.br/CDSR/modis.html>)

Mapa Kernel – Método estatístico de estimação de curvas de densidades

RF – Risco de fogo

EOSDIS - Earth Observing System Data and Information System

Worldview – Base de Dados da Nasa (<https://earthdata.nasa.gov/worldview>)

µg/m³ – Micrograma por metro cúbico

µm - Micrometro